

## O GÊNERO *OXALIS* L. (OXALIDACEAE) NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA, RIO GRANDE DO SUL – DADOS PRELIMINARES

GRIGOLETTO, Daniele<sup>1</sup>; BERTUZZI, Tatiane<sup>2</sup>; EISINGER, Sônia Maria<sup>3</sup>; SCOTTI do CANTO-DOROW, Thaís<sup>4</sup>

**Palavras-Chave:** *Oxalis*. Diversidade. Taxonomia.

### Introdução

No Brasil, a família Oxalidaceae R. Br. está representada pelos gêneros *Averrhoa* L., *Biophytum* DC. e *Oxalis* L, sendo este último, o mais numeroso. O gênero *Averrhoa* ocorre de forma subespontânea. *Biophytum* e *Oxalis* possuem espécies nativas no país (SOUZA; LORENZI, 2008).

No Rio Grande do Sul, o gênero *Oxalis* é o único representante da família, com vinte e cinco espécies e duas subespécies (ABREU; FIASCHI, 2010). No entanto, o gênero *Averrhoa* é bastante cultivado no estado.

Algumas espécies dessa família são conhecidas popularmente como bilimbi, biri-biri, caramboleira, azedinha e trevo. As espécies de *Oxalis* recebem o nome de “azedinhas” ou “azediras” por conter ácido oxálico em sua constituição e “trevos” pelo número e disposição dos folíolos (LOURTEIG, 1983).

Em relação à importância econômica, espécies de *Oxalis* são consideradas ornamentais, infestantes (KISSMANN; GROTH, 2000), podendo ser utilizadas na alimentação e na medicina (CORREA, 1926-1984).

Os representantes do gênero *Oxalis* são encontrados em ambientes diversos, desde áreas abertas como lavouras e campos até florestas e em áreas antropizadas (FIASCH; CONCEIÇÃO, 2005).

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Agrobiologia, Universidade Federal de Santa Maria, [danielegrigoletto@hotmail.com](mailto:danielegrigoletto@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Agrobiologia, Universidade Federal de Santa Maria, CAPES, [tatiane\\_bertuzzi@hotmail.com](mailto:tatiane_bertuzzi@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora, Professor adjunto do Departamento de Biologia, Universidade Federal de Santa Maria, [soniame@ccne.ufsm.br](mailto:soniame@ccne.ufsm.br)

<sup>4</sup> Co-orientadora, Professor adjunto do Departamento de Biologia, Universidade Federal de Santa Maria, [thaisdorow@gmail.com](mailto:thaisdorow@gmail.com)

Este trabalho visa colaborar para o conhecimento de *Oxalis* no município de Santa Maria, fornecendo meios para a identificação de suas espécies, através de chave analítica, descrições morfológicas, ilustrações e dados sobre hábitat, distribuição, período de floração e frutificação.

## Material e Métodos

Este estudo está sendo realizado com base em revisão bibliográfica em literatura especializada e em “sites” específicos da área de taxonomia; revisão de herbários do Rio Grande do Sul, representados pelas siglas IAS, ICN, HUCS, PACA e SMDB; coleta de material em campo, abrangendo o município de Santa Maria; análise de caracteres morfológicos das plantas coletadas e das revisadas em herbários, que servirão de base para a elaboração das descrições das espécies, das chaves analíticas e das ilustrações; análise das etiquetas das exsicatas depositadas nos herbários revisados e observações realizadas em campo que fornecerão informações sobre o hábitat, a distribuição, o período de floração e frutificação.

## Resultados e Discussões

Até o momento, foram encontradas sete espécies do gênero *Oxalis* no município de Santa Maria: *O. articulata* Savigny, *O. bipartita* A. St.-Hil, *O. brasiliensis* G. Lodd., *O. eriocarpa* DC., *O. floribunda* Lehm, *O. niederleinii* R. Knuth e *O. perdicaria* (Molina)Bertero.

As espécies de *Oxalis* podem ser diferenciadas principalmente através dos seguintes caracteres morfológicos: cor das pétalas, presença ou ausência, forma e organização de glândulas na lâmina foliar e nas sépalas, e tipo de caule.

## Conclusão

O gênero *Oxalis* está representado, até o momento, com sete espécies no município de Santa Maria, o que corresponde a 28% das espécies referidas ao estado.

Verificou-se também que ainda é necessário muito estudo sobre este gênero, já que sua bibliografia é escassa, e assim contribuir para o conhecimento da flora do município.

## Referências

ABREU, M. C. de; FIASCHI, P. OXALIDACEAE. In: **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB000181>>. Acesso em: 26 jun. 2011.

CORREA, M. P. **Diccionario das plantas uteis do Brasil e das exóticas cultivadas.** Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura. 1926-1984. v. 2 e 4.

FIASCHI, P.; CONCEIÇÃO, A. A. Oxalidaceae. In: WANDERLEY M. G. L. *et al.* **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo.** São Paulo: RiMa, 2005. p. 301-315.

LOURTEIG, A. Oxalidáceas. **Flora Ilustrada Catarinense: I Parte Fascículo.** Itajaí: Herbário “Barbosa Rodrigues”, 1983. 174 p.

KISSMANN, K. G.; GROTH, D. **Plantas Infestantes e Nocivas.** Tomo III. 2. ed. São Paulo: BASF S.A., 2000. p. 248-260.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática:** guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008. p. 293.